



Journal of Nursing

Revista de Enfermagem

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

ORIGINAL ARTICLE

THE IMPORTANCE OF THE USE OF INTERNET RESOURCES FOR SELF-EDUCATION OF NURSES IN THE CONTEXT OF CONTINUING EDUCATION

A IMPORTANCIA DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DA INTERNET PARA A AUTOFORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO CONTINUADA

LA IMPORTANCIA DE LA UTILIZACIÓN DE RECURSOS DE INTERNET PARA LA AUTO-EDUCACIÓN DE LAS ENFERMERAS EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN CONTINUA

Jorge Miguel Olho Azul do Rosário¹, Eunice Maria Costa Pereira dos Santos²

ABSTRACT

Objective: to identify the importance of the use of Internet resources for self-education of nurses in the context of continuing education. **Method:** a descriptive and exploratory study with a qualitative approach based on the guiding question: how does the use of Internet resources influence the continuing professional education of nurses, namely their self-education? The data collection was conducted through interviews using questionnaires, to 103 nurses at the Hospital Center of the Baixo Alentejo - Beja, Portugal, between June and August 2006. The study was approved by the Ethics Committee through the 26/4/2006 minute, No. 15 record, item 5.5, of the Administration Council. **Results:** the nurses use the Internet more frequently in the context of self-education for the acquisition and updating knowledge and less often for the dissemination of scientific studies. The most facilitating factor for the use of the Internet is the possibility to access information throughout the day, and at any time; the most limiting factor is the excessive information available on the network. **Conclusion:** the use of the Internet enhances the continuing professional education of nurses and their self-training because there are advantages to learning throughout life. **Descriptors:** nursing continuing education, internet, learning.

RESUMO

Objetivo: identificar a importância da utilização dos recursos da internet para a autoformação dos enfermeiros no contexto da educação continuada. **Metodologia:** estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, a partir da questão norteadora: como é que a utilização dos recursos da internet influenciam a educação profissional continuada dos enfermeiros, nomeadamente a sua autoformação? A coleta de dados foi realizada por meio de inquéritos por questionários, aplicados entre Junho e Agosto de 2006, a 103 enfermeiros do Centro Hospitalar do Baixo Alentejo - Beja, Portugal, conforme aprovação do Comitê de Ética, com o parecer em 26/04/2006 sob ata nº 15, ponto 5.5 do Conselho de Administração. **Resultados:** os enfermeiros utilizam a internet com maior frequência no contexto da sua autoformação para aquisição e atualização de conhecimentos e com menos frequência para divulgação de trabalhos científicos. O fator que mais facilita a utilização da Internet é a possibilidade de se poder consultar informação, ao longo do dia e a qualquer hora e o que mais limita é o excesso de informação disponível na rede. **Conclusão:** a utilização da internet melhora a educação profissional continuada dos enfermeiros e a sua autoformação pelo fato de existirem vantagens para a aprendizagem ao longo da vida. **Descritores:** educação continuada em enfermagem; internet; aprendizagem.

RESUMEN

Objetivo: identificar la importancia de la utilización de recursos de Internet para la autoformación de enfermeras en el contexto de educación permanente. **Método:** estudio descriptivo y exploratorio con un enfoque cualitativo basado en la pregunta guía: ¿cómo el uso de los recursos de Internet influyen en la educación profesional continua de las enfermeras, es decir su autoformación? La recolección de datos se realizó mediante entrevistas con cuestionarios, a 103 enfermeras en el Hospital Central del Bajo Alentejo - Beja, Portugal, entre junio y agosto de 2006. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética a través de la minuta 26/04/2006, en la acta de numero 15, punto 5.5, del Consejo de Administración. **Resultados:** las enfermeras utilizan la Internet con más frecuencia en el contexto de autoformación para la adquisición y actualización de conocimientos y con menos frecuencia para la difusión de estudios científicos. El factor más importante para el uso de la Internet es la posibilidad de acceder a información durante todo el día, y en cualquier momento; el factor que más limita su uso es la excesiva cantidad de información disponible en la red. **Conclusión:** el uso de la Internet mejora la educación profesional continua de enfermeras y sus auto-aprendizaje porque hay ventajas en el aprendizaje aluengo de la vida. **Descriptores:** educación continua de enfermería, internet, aprendizaje.

¹Mestre em Ciências da Educação na Especialização em Educação e Formação de Adultos, Especialista em Enfermagem Comunitária, Licenciado em Enfermagem, Assistente na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Beja, Beja, Portugal. E-mail: jazulr@gmail.com ²Mestre em Ciências da Educação na Especialização em Educação e Formação de Adultos, Especialista em Enfermagem Comunitária, Licenciada em Enfermagem, Assistente na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Beja, Beja, Portugal. E-mail: eunicemcpsantos@gmail.com

INTRODUÇÃO

Não é novidade que o homem nos dias de hoje depende em muito da tecnologia digital em vários aspectos da sua vida. O efeito que a mesma tem em si e na sociedade em geral, não é igualmente novo, mas as novidades digitais que vão surgindo dia após dia assumem-se como um desafio ao estudo dos seus efeitos.

Que estratégia irá a humanidade desenvolver para se adaptar à evolução social? Sabe-se que no passado se desenvolveram mecanismos de adaptação para se garantir a sobrevivência com o uso da tecnologia, nos dias de hoje questiona-se a importância da tecnologia e do conhecimento como mecanismos que ajudarão o homem a viver em sociedade. A tecnologia em si é uma vantagem competitiva, mas a utilização que dela fazemos é mais significativa.

Num mundo caracterizado por constantes mudanças, os saberes e competências rapidamente se tornam obsoletos e a capacidade das pessoas se formarem ao longo da vida torna-se um recurso imprescindível para a sua sobrevivência. Cada vez mais o homem e as instituições em particular, procuram níveis altos de desempenho e de qualidade, a motivação das pessoas, o rigor em todos os procedimentos, a competência das pessoas com custos relativamente baixos, a fim de se garantir desenvolvimento e crescimento.

Nas instituições de saúde a preocupação em se prestarem cada vez melhores cuidados é uma preocupação constante e as classes profissionais esforçam-se por acompanhar todo esse processo. A Enfermagem e os enfermeiros em particular não se alheiam quer da necessidade de melhoria dos cuidados de saúde quer do aparecimento e desenvolvimento da tecnologia em geral. A par dessa necessidade de melhoria e do desenvolvimento da tecnologia a educação continuada dos enfermeiros passou a ter um local de destaque.

Para a adaptação aos processos de mudança ouvimos falar cada vez mais em educação continuada, formação permanente, aprendizagem ao longo da vida, com significados diversos, mas com um fim último: ajudar as pessoas a aprender. Essa aprendizagem encontra-se ligada aos princípios da aprendizagem dos adultos e conhecer-se o modo como as pessoas aprendem e reflectem sobre o seu processo de construção enquanto pessoas assumem-se como um desafio. Devemos atender ao processo através do qual os enfermeiros

tomam consciência das suas necessidades e dificuldades e o modo como as transformam numa oportunidade de autoformação. A humanidade depende da educação, enquanto trabalho que o sujeito realiza por si próprio, é indispensável ao próprio processo de hominização (...) aprender é tão natural como respirar. Se não fizéssemos aprendizagens fundamentais desde que nascemos, não conseguiríamos sobreviver como seres humanos.^{1:2007}

As tecnologias de informação e comunicação estão a transformar a forma como as pessoas aprendem, pois permitem que estas aprendam em qualquer altura e em qualquer lugar. A aprendizagem tem a possibilidade de passar a ser personalizada (em casa ou no local de trabalho), com custos mais reduzidos do que com a formação tradicional, permitindo também novas formas de transferência de conhecimentos.

A formação assume, pois um novo papel na fixação dos colaboradores, sobretudo se for adequada ao exercício das suas funções, e também se revestir de novas formas, recorrendo às tecnologias de informação e comunicação, com características inovadoras e capazes de se adaptarem ao seu tempo disponível.^{2:2005}

Em nosso entender, os conteúdos multimédia ultrapassam as barreiras do tempo e da distância e apresentam-se como uma vantagem que deve ser aproveitada para a realidade da formação profissional em Enfermagem, pois potencia os efeitos da autoformação e os enfermeiros vêm-se assim mais preparados para a sociedade da Informação.

Dado o desconhecimento da importância da Internet para a educação continuada dos enfermeiros e para sua autoformação em particular, encetamos o presente estudo com a intenção de conhecer se a integração da Internet na autoformação dos enfermeiros melhora o seu processo de educação continuada.

OBJETIVOS

- Descrever as situações em que os enfermeiros recorrem à Internet, no seu processo de autoformação
- Identificar os principais factores que facilitam e os que limitam a utilização da Internet pelos enfermeiros, no seu processo de autoformação.
- Analisar a importância da integração da Internet no processo de autoformação dos enfermeiros.

MÉTODO

Sendo nossa intenção pesquisar a importância da utilização da Internet para a melhoria do processo de educação continuada dos enfermeiros, optámos por uma abordagem geral de carácter qualitativa. A dimensão dominante do estudo é constituída por pessoas, um grupo profissional da área da saúde: os enfermeiros. O estudo centra-se nas representações que os enfermeiros possuem face à utilização da Internet enquanto um recurso para a sua autoformação, no âmbito do processo de educação continuada.

Para sujeitos do nosso estudo escolhemos enfermeiros que exercessem funções no Centro Hospitalar do Baixo Alentejo (Beja-Portugal), independentemente da sua categoria profissional. Como requisito fundamental teriam que saber utilizar a Internet e que tivessem recorrido às funcionalidades da Internet na sua autoformação nos seis meses anteriores à aplicação dos questionários. Escolhemos o período de seis meses pois entendemos que seria o período ideal para que as pessoas recordassem com maior facilidade o significado da utilização da Internet, bem como a influência dos conhecimentos adquiridos na sua autoformação.

Procedemos ao pedido de autorização à instituição para a realização do estudo salientando a salvaguarda dos princípios éticos para a execução de estudos de investigação. Obtivemos resposta favorável para o desenvolvimento do estudo pela aprovação do Comitê de Ética, com o parecer em 26/04/2006 sob ata nº 15, ponto 5.5 do Conselho de Administração .

Procurando uma compreensão da temática em estudo, delineámos três valências para o analisar com maior precisão. A primeira valência incide sobre a caracterização da utilização da Internet na educação continuada dos enfermeiros. Pretendemos descrever as situações e os contextos em que estes a utilizam no contexto da educação profissional continuada, mais precisamente em actividades de autoformação. Este bloco de análise está ligado à intenção e aos objetivos com que os enfermeiros utilizam a Internet na sua autoformação.

A segunda, assenta na utilização que os enfermeiros fazem da Internet, no seu processo de educação continuada, para sua autoformação, essencialmente no conhecimento dos factores que a condicionam positiva (os que facilitam) ou negativamente (os que dificultam). A terceira, refere-se ao significado que os enfermeiros atribuem à

utilização da Internet para melhoria do seu processo de educação e está relacionado com a anterior, pela necessidade de interpretar e compreender dados, através dos quais a utilização da Internet se desenrola.

Utilizámos entrevistas exploratórias que nos permitiram conhecer melhor o fenómeno e posteriormente a construção do questionário que validámos e aplicámos. Responderam ao questionário 76 enfermeiros dos 103 que reuniam critérios de inclusão no mesmo (destes 103 foram excluídos 12 por terem respondido ao pré-teste, 3 porque recusaram participar no estudo e 6 por terem participado nas entrevistas exploratórias). O período de aplicação do questionário foi de Junho a Agosto de 2006. A distribuição pelos enfermeiros e coleta foi da responsabilidade dos chefes dos serviços.

O questionário encontra-se dividido em cinco secções identificadas de A a E.

A secção A pretende dar a conhecer os dados de caracterização individual dos inquiridos. A secção B pretende medir o primeiro objetivo: descrever os contextos em que os enfermeiros recorrem à Internet, no seu processo de autoformação. A secção C está relacionada com o segundo objetivo traçado: identificar os principais factores que facilitam e os que limitam a utilização da Internet pelos enfermeiros, no seu processo de autoformação. A secção D está relacionada com o terceiro objetivo traçado: analisar a importância da integração da Internet no processo de autoformação dos enfermeiros e, finalmente a A quinta e última secção do questionário, a secção E, é composta pela escala de atitude dos enfermeiros para aprendizagem a distância pela web, traduzida e adaptada do estudo de Yu e Yang . Esta escala permite-nos conhecer a atitude dos enfermeiros para aprenderem a distância através da web e assim poder compará-la com o significado que atribuem à utilização da Internet na sua autoformação.

A fim de concretizar os objetivos do estudo, foi operacionalizado um protocolo de análise de dados dividido em várias fases, que a seguir se descrevem. A primeira fase de foi dedicada à organização e aferição prévia das condições de tratamento estatístico. Procedemos à organização da informação com o apoio da aplicação SPSSWin versão 15.0 e à análise preliminar dos dados, com recurso às técnicas de estatística descritiva. A análise descritiva dos resultados de todas as variáveis feita com recurso ao cálculo de frequências absolutas e percentagens, permitiu-nos caracterizar o grupo-alvo face aos elementos

identificados como estratégicos para o estudo desenvolvido.

A segunda fase da análise dos dados pressupôs a aplicação de testes às secções B, D e E do instrumento. Para o efeito, e dada a natureza nominal das variáveis recorremos à estatística não paramétrica, em concreto ao teste de Friedman, empregue para a identificação de um índice global de respostas. Para as secções D e E, procedemos à análise factorial, com análise dos componentes principais; a adequabilidade da análise factorial foi assegurada através da aplicação dos testes de KMO (> 0.75) e o teste de esfericidade de Bartlett. Recorreu-se ao método de rotação Varimax.

A partir dos conjuntos de factores identificados nas Secções D e E, procedemos ao cruzamento entre ambas e entre estas e as variáveis de caracterização dos inquiridos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passamos a apresentar os principais resultados a que chegámos. Relativamente à caracterização da amostra encontrámos 39,47% dos enfermeiros com idade compreendida entre os 20 e 29 anos e 34,21% entre 30 e 39 anos. Trata-se de um grupo de enfermeiros relativamente jovem, com idade média de 33,78 anos. A maior parte dos inquiridos são do género feminino (86,8%), característica condizente com a realidade da profissão quer a nível nacional quer internacional. Uma vez que estamos perante uma amostra constituída por elementos jovens o tempo de exercício profissional, também é relativamente curto.

A maior parte dos enfermeiros (51,32%) tem tempo de exercício profissional até 9 anos. Encontrámos um tempo médio de exercício profissional de 10,37 anos. Os serviços com mais utilizadores da Internet que participaram no estudo foram a Cirurgia e a Pediatria, com 13,16%. A maior parte dos enfermeiros são licenciados (85,5%) e 14,5% são bachareis. Apenas dois enfermeiros chefes utilizam regularmente a internet de um total de 13 enfermeiros chefes o que consideramos ser um valor relativamente baixo.

Quanto à caracterização da utilização da Internet verificámos que a maior frequência de acesso situa-se entre duas a três vezes por semana por 35,53% dos enfermeiros, e a menor em uma vez por semana (7,89%). Os tempos médios de acesso em cada utilização da internet mais observados, são os de menos de trinta minutos inclusivamente, e o de entre trinta minutos a uma hora por 34,21% dos enfermeiros. O local onde habitualmente

mais enfermeiros acedem à internet é no domicílio (41%) seguindo-se o serviço onde exercem funções (33%). O tempo de utilização da internet em actividades de educação continuada mais observado situa-se num período superior a quatro anos (38,16%).

Quanto à concretização nas pesquisas efectuadas na internet para esclarecimento de dúvidas do exercício clínico, 46,05% dos enfermeiros referem que conseguem fazê-lo com sucesso. Através da utilização da internet os enfermeiros vêm assim uma oportunidade para quebrarem o isolamento a que estão sujeitos. Podem então actualizar os seus conhecimentos que a prática da profissão exige, aprofundar outros, de acordo com os seus interesses ou necessidades e disponibilidades individuais. O aperfeiçoamento profissional e a aprendizagem ao longo da vida são aspectos que a internet facilita. Este resultado está de acordo com a percentagem de enfermeiros que se encontra satisfeita com a acessibilidade da internet (69,74%) contra apenas 26,31% que apresenta um nível de satisfação indefinido ou menos favorável. Quanto aos conhecimentos para utilização da internet para educação continuada 35,52% dos enfermeiros consideram que possuem conhecimentos suficientes e 31,57% referem ter bons conhecimentos. A competência individual para utilizar computadores deverá ser um objetivo das instituições a melhorar, e os enfermeiros educadores também deverão ter em atenção como estabelecer um ambiente agradável para a aprendizagem na internet.

No que diz respeito à utilização de motores de busca da internet como primeiro recurso para educação continuada, sempre que os enfermeiros precisam de localizar informação, 39,47% utilizam-na muitas vezes e 36,84% apenas às vezes, valor que nos permite concluir que é um meio de eleição e confiança para as pesquisas no âmbito da actualização de conhecimentos.

Uma vez conhecidas as características dos enfermeiros e do acesso à Internet pelos mesmos, passemos à descrição aos contextos de utilização da Internet na autoformação. Os enfermeiros utilizam a Internet, com maior frequência, para aquisição e actualização de conhecimentos e para esclarecimento de dúvidas sobre patologias pouco frequentes no sentido oposto utilizam a Internet com menos frequência para a divulgação de trabalhos científicos, para a realização de cursos de educação a distância e para participarem em fóruns de discussão electrónica.

Estes resultados são semelhantes aos de outros autores. Cobb e Baird³ realizaram um estudo que surgiu no contexto do 23º Congresso Anual da Oncology Nursing Society, para determinar se os enfermeiros usavam a Internet e se quando a utilizavam com que objetivos. Este estudo exploratório revelou que os enfermeiros da área da oncologia utilizavam a Internet para vários propósitos educacionais, nomeadamente informação sobre medicamentos, procura de artigos (revisão de literatura), informação de âmbito académico, formação continuada e educação de doentes.

Estes autores constataram que os produtores de formação continuada deviam continuar a investir na Internet como um meio de satisfação das necessidades dos enfermeiros de oncologia, para uma rápida actualização de informação nesse campo. Também identificaram a necessidade de estar documentada a utilização da Internet pelos enfermeiros na formação continuada.

No nosso estudo os enfermeiros utilizam com maior frequência (34,21%) a consulta de páginas de informação (incluindo os livros electrónicos) e com menor frequência a videoconferência (0,47%). O recurso mais significativo para 63,16% dos enfermeiros é a consulta de páginas de informação e o menos significativo a telnet.

Relativamente à utilização da internet no contexto da prática, nos 13 serviços estudados 72,37% dos enfermeiros têm acesso à mesma no local de trabalho. Desses:

- 38,18% utilizam a internet duas a três vezes por semana;
- acedem com maior frequência a motores de busca (30,65%), consulta de bases de dados (25%) e à utilização de correio electrónico (22,58%);
- 63,67% encontram-se satisfeitos com a utilização da internet e 25,45% nem satisfeitos nem insatisfeitos;
- 60% consideram que a utilidade da internet é boa, no contexto da prática.

Quanto aos factores facilitadores e limitadores da utilização da internet pelos enfermeiros, verificámos que o que mais facilita a utilização da internet é:

- Poder-se efectuar consulta de informação, ao longo do dia e a qualquer hora;
- Ter disponível uma grande quantidade e variedade de informação;
- Ter acesso a informação útil e credível, com facilidade e rapidez.

O que mais limita a utilização da internet é:

- O excesso de informação disponível na rede;
- A baixa velocidade de resposta nas pesquisas, por lentidão ou impossibilidade de comunicação;
- Problemas de segurança e de manutenção técnica.

O significado atribuído pelos enfermeiros à integração da internet no seu processo de autoformação, está relacionado com o facto de identificarem vantagens para a aprendizagem ao longo da vida, em todos os contextos. Os cuidados prestados melhoram quando existe educação continuada que resulta da aplicação do saber adquirido pelo enfermeiro nas experiências vivenciadas em seu trabalho. Esse saber ao ser valorizado permite a expressão de necessidade e problemática “ao estimular o processo de educação, a troca de experiências e a evolução de novos saberes e de novas práticas”⁴

A análise factorial permitiu a extracção de 4 factores, que a seguir se designam:

1. Benefícios da Internet para o desenvolvimento científico;
2. Importância da Internet para a autoformação e desenvolvimento profissional;
3. Influência da Internet sobre o processo de autoformação;
4. Vantagens da Internet para a aprendizagem ao longo da vida, em todos os contextos.

Quanto à variância, a maior parte da variância é explicada pelos factores 1 e 2, com % de 41,8 e 9,7%, respectivamente. Os factores 1 e 2 são os mais importantes pois explicam 51,5% da variância.

A hierarquização existente de entre os quatro factores foi apurada através do teste de Friedman, o qual nos revela a existência de diferenças. Os inquiridos expressaram maior grau de acordo no grupo de respostas relacionadas com o primeiro factor, ou seja, com as vantagens da aprendizagem da Internet ao longo da vida, em todos os contextos (2.84).

Relativamente à atitude dos enfermeiros para a aprendizagem à distância através da internet, verificamos que os enfermeiros estão mais de acordo com a ampliação dos recursos e possibilidades de formação que a Internet possibilita. Os grupos etários dos 20 aos 24 anos e dos 25 aos 29 anos de exercício profissional atribuem maior importância à utilização da internet, na sua autoformação.

No sentido oposto, os enfermeiros com experiência profissional entre os 30 aos 34 anos, não lhe atribuem importância.

Quanto à relação entre a idade, os anos de experiência profissional e a atitudes para a aprendizagem à distância através da internet, verificamos que a relação mais diferenciada quanto à idade ocorre com o grau de acordo dos enfermeiros face à ampliação dos recursos e possibilidades da internet, com maior evidência na classe etária dos 40 aos 49 anos e dos 20 aos 29 anos.

Torna-se importante que a educação continuada seja reformulada para contemplar novas formas de aprendizagem em que o enfermeiro assuma e conduza a sua aprendizagem, não só na partilha de saber com os outros elementos da equipa, na cuidado ao doente, fomentando práticas crítico-reflexivas de (re)construção do seu próprio trabalho.⁵ Há que considerar-se que o ensino à distância aumenta a velocidade de desenvolvimento do aluno na aquisição de conhecimento.⁶

É necessário então atualizar o uso de plataformas e ferramentas e discernir, em relação ao conteúdo, a teoria e metodologia apropriada.⁵

Quanto ao tempo de exercício profissional, verificamos que no factor ampliação dos recursos e possibilidades da internet, registam-se diferenças. Os enfermeiros dos 20 a 24 anos de experiência profissional, são os que revelam maior grau de acordo, relativamente à educação à distância através da internet.

CONCLUSÃO

A utilização da Internet melhora a educação continuada dos enfermeiros e nomeadamente a sua autoformação.

As situações em que os enfermeiros mais recorrem à internet no seu processo de autoformação são essencialmente para aquisição e actualização de conhecimentos e esclarecimento de dúvidas sobre patologias pouco frequentes que surgem nos seus contextos de trabalho. Desses preferem a consulta de páginas de informação e livros electrónicos. Os recursos utilizados no nível intermédio são os grupos de notícias, os blogs e os serviços de mensagens instantâneas. Verificamos que os recursos menos utilizados são os fóruns de discussão electrónica, telnet e a videoconferência.

Estes recursos são acedidos maioritariamente no domicílio apesar de também o serem nos próprios serviços e

quando o fazem, os enfermeiros consideram que a utilidade da internet é boa.

Os factores que mais facilitam a utilização da Internet na perspectiva dos enfermeiros são a consulta de informação actualizada ao longo do dia e a qualquer hora, a disponibilidade de grande quantidade e variedade de informação e o acesso a informação útil e credível, com facilidade e rapidez.

Os factores que mais dificultam a utilização da internet encontram-se relacionados com a existência de um excesso de informação, assim como de uma baixa velocidade de resposta dos servidores e de problemas ao nível da segurança e manutenção.

Da análise feita sobre o significado atribuído pelos enfermeiros à integração da Internet no seu processo de autoformação permitiu verificar que existem benefícios da internet para o desenvolvimento científico, que existe importância da internet para a autoformação e desenvolvimento profissional, que a internet tem influencia sobre o processo de autoformação e que há vantagens na utilização da internet para a aprendizagem ao longo da vida, em todos os contextos.

Existem três grandes áreas, em que se torna necessário adequar os resultados do estudo. Relativamente à instituição onde se desenvolveu o estudo, aos enfermeiros que participaram no mesmo e aos enfermeiros que ainda não utilizam a Internet na sua autoformação.

Relativamente à instituição, as questões relacionadas com o acesso pelos enfermeiros e segurança na rede, está contemplado no plano de informatização e de formação da instituição, logo os resultados encontrados vêm reforçar essa necessidade de intervenção já planejada.

Quanto aos enfermeiros que participaram no estudo, é necessário que tomem conhecimento que estão a utilizar um recurso útil para a sua autoformação, devendo os mesmos tomar consciência, da melhoria da utilização que dela podem fazer. Para que um dos principais factores limitadores encontrados (excesso de informação disponível na rede) seja eliminado há a necessidade de preparar todos os enfermeiros que já utilizam a internet, para a melhoria de competências de procura de informação, através de sessões de educação continuada em contexto de trabalho. Para este subconjunto de enfermeiros existe uma outra vertente que necessita ser melhor investigada em estudos futuros está relacionada com o modo como aprendem através de cursos de

educação a distância, com recurso à tecnologia de informação e comunicação.

A terceira área que o estudo influenciou, que consideramos ser importante deve-se ao número de enfermeiros que não utiliza a Internet na sua autoformação. Os enfermeiros que a utilizavam em 2006, eram cerca de 35% do número total de enfermeiros da instituição, número que consideramos baixo. Importa saber porque é que os outros 65% dos enfermeiros não utilizam a Internet e que repercussão terá essa não utilização na sua educação continuada e por sua vez no seu aperfeiçoamento profissional.

Deste estudo sobressai também a importância que a Internet tem não só para a educação continuada, como também, para a formação da pessoa noutras dimensões da vida e no seu desenvolvimento pessoal. A aprendizagem de modo independente com a ajuda da Internet, torna a pessoa num ser aberto à aprendizagem com os outros, ao mesmo tempo que gere com autonomia o processo de aprendizagem.

Aquilo que o profissional faz não é determinado, principalmente, por aquilo que ele sabe, mas sim por aquilo que ele é. Isto significa que ele precisa de investir toda sua personalidade e tem que fazer apelo a todos os seus recursos cognitivos e afectivos, para poder ter um bom desempenho profissional. Isso obriga-o, permanentemente, a recontextualizar e a fazer apelo a saberes anteriores, mas criando-os. É neste processo que também se situa a noção do Profissional Reflexivo.^{7: 2007}

O conceito central adoptado no estudo, de autoformação, não se prende com uma visão egocêntrica do enfermeiro, mas sim com o processo através do qual aprende, reflecte sobre o que aprende e como aplica o que aprendeu no seu desempenho profissional, com o objetivo da melhoria dos cuidados de enfermagem prestados e por sua vez o resultado último dessa prestação, o bem-estar dos doentes que cuidam. A utilização da internet no contexto da educação continuada melhora a forma como o enfermeiro aprende, atualiza conhecimentos e se prepara para o desafio da prática.

REFERÊNCIAS

1. Canário R. Aprendizagens e quotidianos profissionais, processos de formação na e para a prática de cuidados. Loures: Lusociência; 2007. 181 p.
2. Ferrão F. E-Learning, as novas formas de aprendizagem. Informática. 2005 Fev: 2.

3. Cobb S, Baird S. Oncology Nurses' Use of the Internet for continuing Education: A Survey of Oncology Nursing society Congress Attendees. *Journ Cont Educ Nurs*.1999 Sep/Oct;39(5): 199-202
4. Dias FGM, Valente GSC, Chrizostimo MM, Alves EMC, Ferreira DS, Rosas AMMFT. The permanent education in the nursing team to prevent the hospital infection. *Rev Enferm UFPE on line [Internet]*. 2010 Jan/Mar [cited 2011 Mar 30]; 4(1):324-32. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/684/pdf_326
5. Backes D, Erdmann A, Silva M, Prado M. The practice of teaching and learning about nursing management based on Freire's methodology. *OBJN [Internet]*. 2007 [cited 2011 Mar 30];6(1):[about 6 p.]. Available from: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/659/155>
6. Camacho, ACLF. Análise das publicações nacionais sobre a educação on-line na enfermagem: estudo de revisão sistemática. *Rev enferm UFPE on line [Internet]*. 2009 Oct/Dec [cited 2011 Mar 30];3(4):307-14. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/123/123>
7. Feijó EJ, Tavares CMM. Long-distance education: estimated theoretical-methodological of the nursing education. *Rev enferm UFPE on line [Internet]*. 2010 May/June [cited 2011 Mar 31];4(esp):1216-221. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/935/pdf_107
8. Canário R. Aprendizagens e quotidianos profissionais, processos de formação na e para a prática de cuidados. Loures: Lusociência; 2007. 183 p.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2012/01/16
Last received: 2012/03/14
Accepted: 2012/03/15
Publishing: 2012/04/01

Corresponding Address

Jorge Miguel Olho Azul do Rosário
Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, 12
7800 589 – Beja, Portugal